

**5º INOVA & 7º AGROTEC E III MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS
CURSOS DE GESTÃO E III MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

**DIFERENÇAS TÉRMICAS POR MICROCLIMA DE RELEVO NO MUNICÍPIO DE IPORÃ DO
OESTE - SC**

¹Jean Carlos Wickert Thums

²Neuri Antonio Feldmann

¹Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil. jeanthums@gmail.com. ²Docente do Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: Dentro da meteorologia e no campo da agrometeorologia, é sabido que os fenômenos de estratificação térmica por densidade do ar, mais a influência do relevo, controlam diretamente as variáveis de temperatura, umidade e vento, variáveis estas de grande impacto para o desenvolvimento dos vegetais e aplicação de insumos. Alguns exemplos dos efeitos de estratificação do ar potencializados pela topografia regional, são a inversão térmica, com nevoeiros e geadas em áreas baixas, e o aquecimento e resfriamento adiabático. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é trazer dados locais e concretos para melhor compreender a escala dos efeitos microclimáticos, potencializados pela topografia a nível regional. **MÉTODOS:** Os dados obtidos para a análise são provenientes de duas estações meteorológicas privadas automáticas, do autor, localizadas no município de Iporã do Oeste-SC. A estação (A) do modelo *Vantage Pro2* da *Davis Instruments* está localizada na Linha Aparecida, nas coordenadas -27.025101° - 53.546857° e altitude 600m, em um topo pronunciado. A estação (B) do modelo *WS-2902* da *Ambient Weather* está localizada na Linha Taquarussu, nas coordenadas -26.997955° -53.479229° e altitude 310m, no fundo de um vale. Os dados registrados pelos sensores das estações são automaticamente enviados e salvos na internet. A média horária, que é mais precisa, revela a influência do efeito de baixada, ao, diferentemente da média simples, dar o devido peso à média ao contabilizar as horas mais frias entre a noite e o amanhecer. O pico de calor dos vales, que costuma ser curto, principalmente no inverno, é o principal motivo para a discrepância entre a média simples e a média horária em vales. **RESULTADOS:** No ano de 2022, até o dia 04/11/2022, a estação A apresenta média simples de temperatura anual de 18,7°C e média horária de 18,4 °C, enquanto a estação B apresenta média simples de temperatura anual de 19,1°C e média horária de 18,0°C. A média mínima anual da estação A está em 14,2°C, e da estação B, em 12,2°C. A média máxima anual na estação A está em 23,2°C, enquanto a da estação B, em 26,0°C. A mínima absoluta anual foi de 1,8°C na estação A e de -0,7°C na estação B. A máxima absoluta anual foi de 37,5 °C na estação A, e de 41,5 °C na estação B. A estação A registrou 5 dias com Tmin <=3°C, e a estação B 14 dias. O valor de Tmin <=3°C normalmente é considerado o valor referência para a formação da geada. O mês de maior diferença térmica entre os dois locais foi julho/2021, um mês seco, com predominância de noites limpas, calmas e com ar polar. A estação A em jul/2021 teve média horária de 14,1°C, e a estação B 9,7°C. A média mínima do mês foi de 9,7°C na estação A, e 3,7°C na estação B. Em 2021, a estação A teve 7 dias com Tmin <=3°C, e a estação B, 24 dias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De forma pioneira, é possível analisar que pelo relevo acidentado do município de Iporã do Oeste e de municípios vizinhos, há grandes diferenças microclimáticas.

Palavras-chave: Micrometeorologia. Topografia. Clima.